

# *Libor sobe e País perde 1,2 bilhão*

**BRASÍLIA**  
**AGÊNCIA ESTADO**

O Brasil estará pagando 2,27% a mais de juros sobre praticamente metade de sua dívida externa de médio e longo prazo (US\$ 105 bilhões), a partir do primeiro semestre do próximo ano, em consequência da elevação da *libor* (Índice de juros prevalente para o mercado europeu e parâmetro para parte significativa das operações mundiais) para 8,5%, o maior porcentual registrado desde maio de 1985.

Com este aumento, o Brasil perde em um ano aproximadamente o que ganha durante um mês na balança comercial (US\$ 1,2 bilhão) na média do último semestre, comprometendo ainda mais as suas metas de renegociação da dívida, principalmente depois do endurecimento do Clube de Paris que reúne os governos estrangeiros credores do Brasil, ao exigirem o pagamento, até o final do ano, de US\$ 1,5 bilhão, dos quais o Brasil já deixou de pagar, no mês passado, a primeira parcela de US\$ 500 milhões.

Esta oscilação da *libor*, que rege quase a metade da dívida, sendo que a outra metade é reajustada de acordo com a *prime*, o índice ditado pelas condições de mercado e câm-

bio dos Estados Unidos, trouxe ainda maiores preocupações à equipe técnica do Banco Central responsável pelos estudos, análises e sugestões para a negociação da dívida, pela aproximação que teve com a taxa norte-americana, atualmente em 8,75%, permitindo a expectativa de que esta também pode subir ainda mais.

Diante da proximidade das eleições presidenciais norte-americanas, que inibem políticas restritivas por parte do presidente Ronald Reagan, disposto a fazer o seu sucessor entre os apontados pelo Partido Republicano, o que implicaria em não alteração da política fiscal (aumento de impostos e redução de gastos) e eventualmente adotando políticas protecionistas em favor dos produtores dos Estados Unidos, apesar de seu último discurso, a situação brasileira fica ainda mais crítica, segundo análise dos técnicos brasileiros.

Com a previsão de um aumento das reservas cambiais de apenas US\$ 300 milhões até o final de 1987 — saldo da balança em US\$ 9,7 bilhões menos os juros devidos no valor de US\$ 9,4 bilhões, a situação brasileira torna-se ainda mais crítica diante das contrapressões dos governos e banqueiros estrangeiros.